

CLASSIFICAÇÃO DE BLACK PARA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM ODONTOLOGIA: estudo de caso

Ana Lidia Figueiredo Alencar

Pós-graduanda em Gestão Estratégica de Unidades de Informação: arquivos, bibliotecas públicas, escolares e universitárias pela Faculdade de Tecnologia do Nordeste.

E-mail:

analidia.alencar@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo contextualiza o conhecimento da classificação bibliográfica especializada pelos bibliotecários, quando a maioria conhece apenas as classificações tradicionais como a CDD e CDU. Tem como objetivo apresentar a Classificação de Black para bibliotecas especializadas em Odontologia e assim colaborar com a literatura na Biblioteconomia e Ciência da Informação por meio de uma revisão de literatura e estudo de caso. Apresenta uma descrição da Classificação de Black, histórico, uso e contribuição em bibliotecas especializadas em Odontologia, além da diferença da classificação existente nos cursos de odontologia e a utilizada como sistema de classificação bibliográfica em bibliotecas. Descreve e relata a experiência com a utilização da classificação em uma biblioteca especializada em odontologia de uma faculdade privada. Apresenta resultados netnográficos não satisfatórios feitos com bibliotecários de várias cidades do Brasil através de uma enquete virtual em uma rede social, onde a grande maioria desconhece totalmente a existência dessa classificação bibliográfica e uma minoria conhece e adota a classificação nas obras sobre odontologia.

Palavras-chave: Classificação de Black. Biblioteca Especializada. Sistemas de Classificação. Bibliotecas Odontológicas. Classificação em Odontologia.

BLACK CLASSIFICATION SYSTEM IN DENTISTRY LIBRARY: case study

ABSTRACT

This article contextualizes the knowledge of specialized bibliographic classification by librarians, when the majority knows only the traditional classifications like DDC and UDC. It aims to present the Black Classification for specialized libraries in Dentistry, thus collaborate with the literature in Librarianship and Information Science through a literature review, and case study. It presents a description of the Black Classification, history, use and contribution in specialized libraries in Dentistry, besides the difference of the current classification in Dentistry courses and the one used as bibliographic classification system in libraries. Describes and reports the experience with the use of the classification in a library specialized in

Dentistry of a private college. It presents unsatisfactory netnographic results carried out with librarians from several Brazilian cities through a virtual poll in a social network, where the vast majority are totally unaware of the existence of this bibliographic classification and a minority knows and adopts the classification in dental collection.

Keywords: Black Classification. Specialized Library. Classification Systems. Dental Libraries. Classification in Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

A principal função das bibliotecas é a organização dos conhecimentos existentes em suas coleções. Dado o volume de materiais, dentro do processamento da informação em bibliotecas, a classificação é uma tarefa fundamental. “Historicamente, a classificação bibliográfica tem sido a mais antiga linguagem de recuperação; daí porque, por mais de três quartos de século, vêm sendo usados os tradicionais sistemas de classificação para o arranjo mecânico das coleções” (BARBOSA, 1972, p. 73).

Em uma biblioteca de acervo especializado, como a de Odontologia que compreende várias temáticas, se requer uma classificação especializada e mais detalhada para os assuntos que ela abrange. Nesse contexto, o dentista Arthur Devenport Black projetou em 1898, em colaboração com o Dr. Frederick B. Noyes, um índice para a literatura odontológica baseado na classificação de Dewey, que passou a ser um sistema de classificação exclusiva para odontologia (DIAZ-JATUF, 2013).

É escasso estudos na literatura sobre o sistema de classificação especializada de Black no Brasil. Todas as publicações na Biblioteconomia e Ciência da Informação que tratam sobre sistemas de classificação apenas têm abordado os sistemas tradicionais: CDD, CDU, *National Library of Medicine Classification* (NLM), *Library of Congress Classification* (LC), *Colon Classification*, Ranganathan, etc.

Não é conhecido e nem ensinado nos cursos de Biblioteconomia os demais sistemas de classificação especializados, como a classificação de Black. Na experiência da autora em biblioteca especializada em Odontologia, percebi que poucas bibliotecas fazem uso dessa classificação. O mais curioso é saber que em algumas bibliotecas odontológicas no Brasil é utilizada essa classificação em seus acervos sem sequer ser ensinada nos cursos de biblioteconomia.

A partir dessa percepção e sentindo a necessidade de material, fontes e para contribuir com a discussão do tema, este artigo tem como objetivo principal apresentar a Classificação de Black para bibliotecas especializadas em Odontologia. No tocante à especificidade do tema faz-se o seguinte questionamento: Como os cursos de Odontologia e as respectivas bibliotecas conhecem a Classificação de Black?

A pesquisa realizada é classificada como um estudo de caso, compreendendo uma pesquisa bibliográfica de natureza quantitativa. A pesquisa buscou reunir informações e documentos para análise e compreensão da classificação citada.

O estudo de caso consiste em uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com vistas a prover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo na pesquisa (GERMANO JÚNIOR, 2017). Segundo Severino (2007, p.121) é uma “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”. Para Severino (2007), “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.” e a pesquisa exploratória “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho [...]” (SEVERINO, 2007, p. 22).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a Netnografia, um trabalho de campo virtual que buscou informações fazendo uso das redes sociais, internet e *e-mails*, um relacionamento virtual com bibliotecários e usuários que fazem uso da classificação através de mensagens e enquete. Por ser uma pesquisa rápida e de baixo custo, a Netnografia, segundo Menezes (2016, p. 3, 4):

É um novo campo de estudos que analisa o comportamento, o relacionamento, a interatividade dos indivíduos em um mundo emergente, virtual e conectado em redes. Trata-se de um campo de estudos recente e que tem sua produção facilitada pela grande e crescente quantidade de dados criados diariamente pelas ferramentas tecnológicas.

Optou-se pelo uso dessa técnica para perceber e avaliar, de modo virtual, o conhecimento dos bibliotecários acerca da existência da Classificação de Black. Kozinets (1997 apud COSTA et al., 2007, p. 6), ressalta que a “netnografia pode ser utilizada de três maneiras: a) como metodologia para estudar ciberculturas e comunidades virtuais puras;

b) como metodologia para estudar ciberculturas e comunidades virtuais derivadas; e c) como ferramenta exploratória para estudar diversos assuntos”. E é nessa última que se justifica a escolha principal para esta pesquisa.

Espera-se com este trabalho, levantar pontos de discussão e atenção visando auxiliar e colaborar com profissionais bibliotecários na área da saúde na identificação, conhecimento e uso de uma classificação adaptada às peculiaridades e finalidades do acervo sobre Odontologia. No próximo tópico entraremos na discussão teórica sobre classificação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Aplicada a qualquer recurso de informação, sendo mais comum para livros, a classificação tem por finalidade primordial arrumá-los da melhor maneira para uso.

Sousa e Fujita (2013) explicam que:

A classificação, assim como a catalogação e a indexação são formas de representação da informação documentária, que tem a função de dar acesso ao conteúdo temático, fornecendo a intermediação entre o usuário e o documento pesquisado. A classificação ainda é concebida por muitos profissionais com a função única de designar e controlar fisicamente a localização do documento no acervo (SOUSA, FUJITA, 2013, p. 799).

Langridge (2006, p. 19 apud SOUSA, FUJITA, 2013) destaca que “[...] a expressão Classificação Bibliográfica é comumente usada como sinônimo para Classificação em Biblioteca.” De acordo com o autor, ambas as expressões inferem a aplicação da classificação não apenas no arranjo dos documentos nas estantes das bibliotecas, mas também na importância da função de apontar a completa gama de assuntos e as relações entre eles no sistema documentário (SOUSA, FUJITA, p. 798).

Segundo Barbosa (1969):

[...] os sistemas de classificações bibliográficas também podem ser divididos em: a) gerais — quando abrangem todos os ramos do conhecimento humano, como o de Dewey, a CDU etc.; b) especializados — quando abrangem um determinado ramo do conhecimento, tal como Medicina, Agricultura etc., ou quando abrangem um determinado tipo de

material, isto é, discos, mapas, diapositivos, filmes etc. (BARBOSA, 1969, p. 49).

O processo de classificação, ao contrário da indexação, descreve o tópico principal de um determinado material, e em algumas ocasiões, um tema secundário ou dois. Durante a classificação, os materiais são designados por meio de uma notação convencional chamada índice (classificação) que responde aos 3 tipos de códigos: códigos numéricos (notação que emprega somente números como a CDD), alfabéticos (emprega somente letras como a Biblioteca do Congresso) e mistos (ou alfanuméricos que emprega números, letras e sinais gráficos como a CDU, Classificação dos Dois Pontos e Cutter) (MIJAILOV, 1968; GUINCHAT, 1990 apud MIRANDA, 2001).

2.2 CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE BLACK

A Classificação de Black trata-se de uma classificação bibliográfica especializada, desenvolvida pelo dentista Arthur Davenport Black através da criação de um Índice de Literatura Periódica Odontológica, quando ainda era um estudante, pois achava muito difícil encontrar o que precisava na literatura dental. Ele sentiu a necessidade de um índice devidamente organizado e começou os trabalhos com os periódicos da biblioteca da Universidade de Northwestern em Illinois, Estados Unidos (GOTTSCHALK, 2009).

Arthur D. Black nasceu em 1870, Illinois – EUA, foi dentista, professor e reitor da Universidade de Northwestern. Em 1898, em colaboração com o Dr. Frederick B. Noyes, projetaram um sistema de classificação baseada na classificação de Dewey (classe 617.6), expandindo-a para incluir Odontologia e indexaram entre 1898 e 1903 cerca de 25.000 artigos das revistas *Dental Cosmos* (1859-1902) e *Dental News Letter* (1847-1859), uma longa tarefa de cinco anos de trabalho (GOTTSCHALK, 2009; DIAZ-JATUF, 2013).

No ramo da Odontologia estética, um outro Black - Greene Vardiman Black (1836-1915), considerado um dos fundadores da odontologia moderna americana, nascido também em Illinois coincidentemente, propôs dois tipos de classificação: uma baseada nas áreas dos dentes suscetíveis à cárie, ou seja, regiões de difícil higienização, e outra, artificial, na qual reuniu cavidades em classes que requerem a mesma técnica de instrumentação e restauração. Resumindo, ele organizou a classificação da cárie, que ainda está em uso hoje nos cursos de Odontologia (HENDERSON, 1961).

Entretanto, ao buscar por Classificação de Black nas bases de dados *online* e em obras bibliográficas, o resultado é sempre a classificação do conhecimento dentário que G. V. Black criou para as nomenclaturas das cavidades dentárias visando o entendimento e informações entre os profissionais da área de Odontologia.

O trabalho desenvolvido por Arthur Black precisava de fundos e de um comitê, mas muito tempo levou para o índice ser publicado e após 20 anos a primeira edição foi finalmente publicada em 1921, apenas em língua inglesa, mesmo eles já utilizando a classificação antes. Posteriormente em 1925, um comitê da Associação, liderado por Arthur Black até sua morte em 1937, assumiu a direção do trabalho. Após 1933, a *American Dental Association*, adotou o índice e em 1939, o título foi mudado para Índice para Literatura Dentária. Hoje o índice é mantido e publicado pela *National Library (Library of Congress)* em Washington D.C. (GOTTSCHALK, 2009).

Na análise dos achados da pesquisa serão abordados os resultados das buscas sobre o conhecimento da Classificação de Black por bibliotecários.

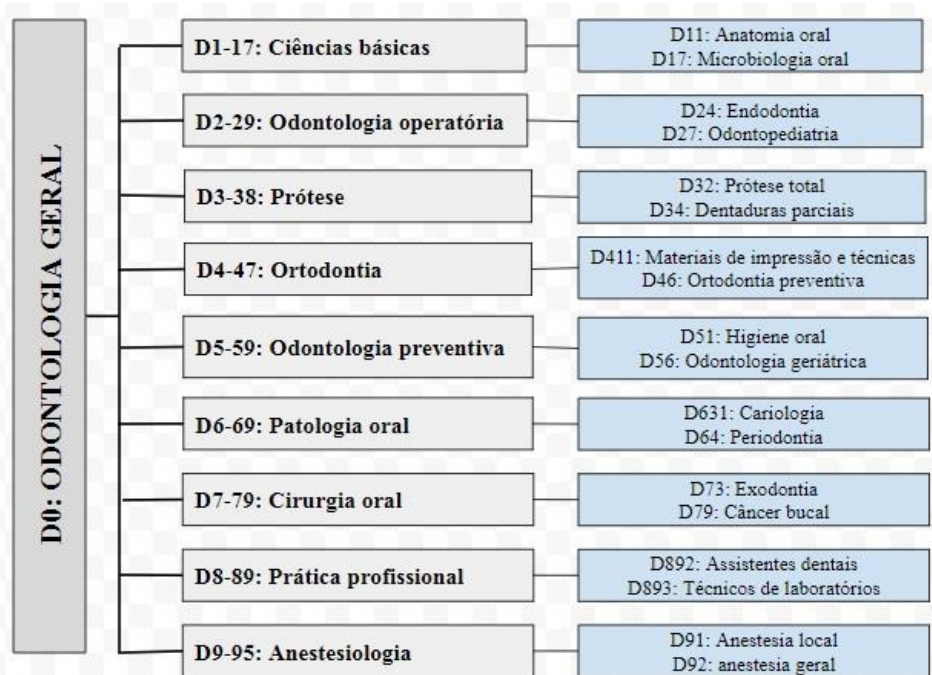
2.3 CARACTERÍSTICAS DA CLASSIFICAÇÃO DE BLACK

Diaz-Jatuf (2013) destaca que é uma classificação exclusiva para a literatura em Odontologia e que após alguns anos passou a ser um sistema de classificação surgindo para dar respostas ao aumento da literatura dentária. Trata-se de um sistema enumerativo, de ordem decimal e possui as seguintes características:

- A primeira classificação foi de 1898; sua notação é simples.
- Foi utilizado na elaboração do *Index to Dental Literature in the English Language*.
- A letra “D” substitui o número de Dewey: 617.6 = *Dentistry* (Odontologia).
- A primeira revisão do ano de 1955, trouxe mudanças nas subdivisões: D1, D5 e D8; incorpora uma nova seção: D9 – anestesia. A segunda revisão é de 1972.
- Atualmente não se encontra atualizada e possui nove classes principais.

A seguir, um resumo da Classificação de Black com as subdivisões D1 à D9 e alguns exemplos como pode ser visto na figura 1:

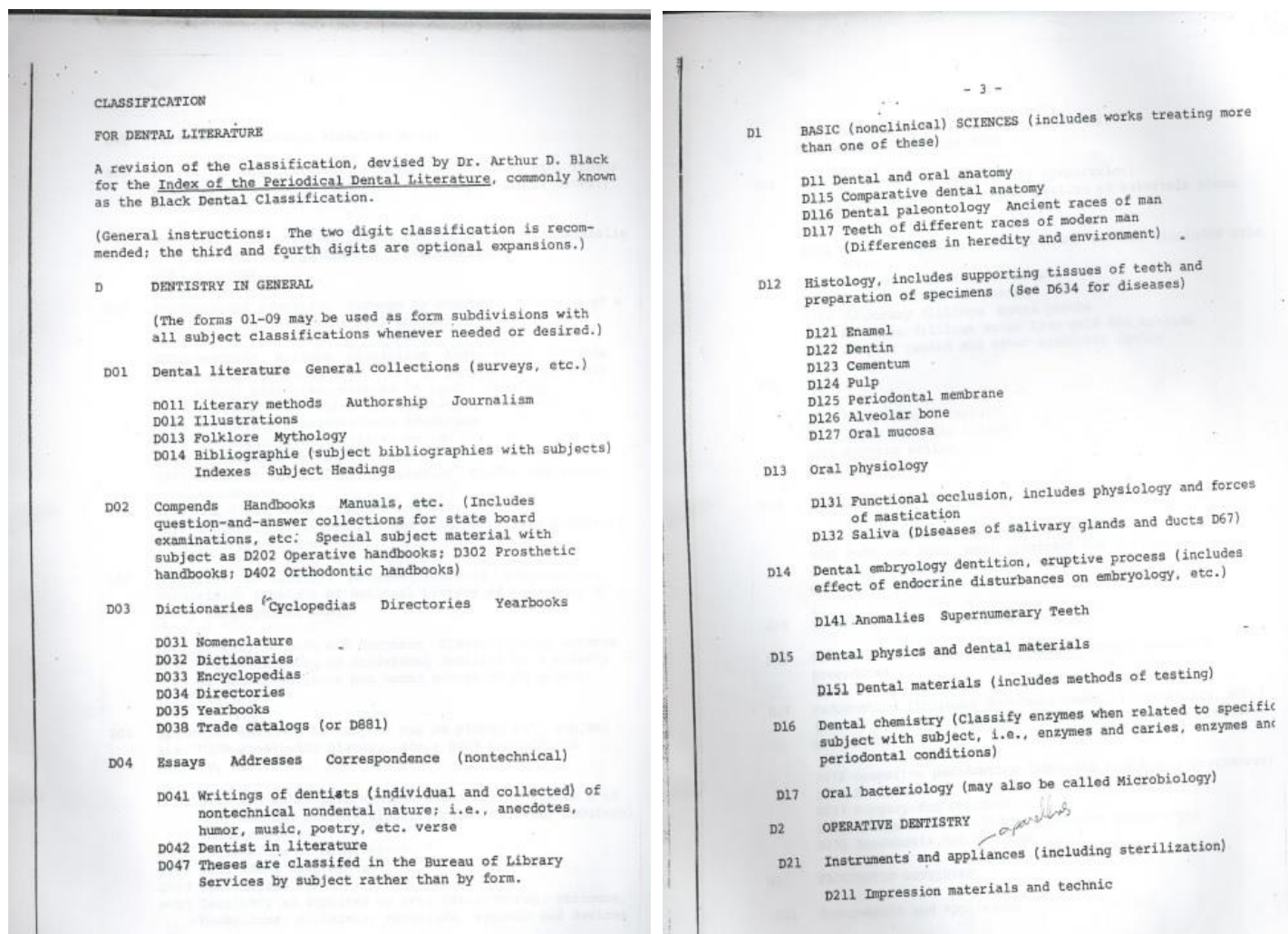
Figura 1: Resumo da Classificação de Black.



Fonte: DIAZ-JATUF (2013, p. 1, tradução nossa)

A figura 2 apresenta uma parte da Classificação de Black, de um material impresso que se encontra na biblioteca de Odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Unidade Fortaleza, onde podemos ver que uma descrição maior dos assuntos das especialidades da área.

Figura 2: Classificação para Literatura Dentária de Black.



Fonte: BLACK (1975, p. 1, 3)

A figura 3 apresenta a classe 617.6 sobre Odontologia na CDD (Classificação Decimal de Dewey). Podemos ver que é uma classe muito pequena da classificação, restrita nos assuntos das especialidades da área, possui apenas duas páginas, enquanto que a Classificação de Black foi criada para suprir a necessidade de uma melhor classificação das especialidades que a Odontologia abrange.

Figura 3: Classificação 617.6 de Odontologia na CDD.

617	Dewey Decimal Classification	617	617	Medicine and health	617
	.582 *Knees and thighs Subdivisions are added for knees and thighs together, for knees alone				
	.584 *Legs between knee and ankle, ankles				
	.585 *Feet Class here podiatry				
	.6 *Dentistry				
	.600 83 Young people Do not use for dentistry for infants and children up to puberty; class in 617.645				
	as instructed under 617				
		143			
617		617	617		
.600 835	Young people twelve to twenty Do not use for dentistry for young people twelve to twenty who have not reached puberty; class in 617.645 Class here adolescent dentistry		.645	*Pediatric dentistry Class here comprehensive works on pediatric and adolescent dentistry <i>For adolescent dentistry, see 617.600835. For a specific aspect of pediatric dentistry, see the aspect, plus mutation 9083 from table under 617, e.g., periodontics for children 617.6320083</i>	
.601	Oral hygiene and preventive dentistry Do not use for surgical complications, preoperative, intraoperative, postoperative care; class in 617.605 Standard subdivisions are added for either or both topics in heading Class here dental hygiene		.66	*Extraction Class here exodontics	
.605	Surgery Number built according to instructions under 617 Do not use for preventive measures; class in 617.601 Including surgical complications; preoperative, intraoperative, postoperative care <i>For a specific kind of dental surgery, see the kind, e.g., extractions 617.66, dental implantation 617.693</i>		.67	*Caries (Cavities) Preparation and treatment Standard subdivisions are added for either or both topics in heading	
[.605 9]	Surgery Do not use; class in 617.605		.672	Fillings and inlays Standard subdivisions are added for either or both topics in heading Including metallic and ceramic fillings and inlays	
.63	*Dental diseases Class here diseases of teeth <i>For tumors of teeth and surrounding tissues, see 616.994314; for tuberculosis of teeth and surrounding tissues, see 616.995314</i>		.675	Prosthodontics Class here dental restoration <i>For fillings and inlays, see 617.675</i>	
.632	*Diseases of gums and tooth sockets Including gingivitis, periapical abscesses, periodontitis Class here periodontics Subdivisions are added for either or both topics in heading		.690 284	Apparatus and equipment Do not use for materials; class in 617.695	
.634	*Diseases of tooth tissues Including diseases of cementum, dentin, enamel <i>For caries, see 617.67</i>		.692	Dentures, bridges, crowns Standard subdivisions are added for dentures, bridges, crowns; for dentures alone <i>For implant-supported dentures, see 617.693</i>	
.634 2	*Diseases of dental pulp Class here endodontics		.692 2	Crowns	
.64	Orthodontics and pediatric dentistry		.693	Dental implantation Class here dental implants, implant-supported dentures	
.643	*Orthodontics		.695	Materials Class here dental materials used for dental restoration <i>For materials used as fillings and inlays, see 617.675</i>	
			.7	*Ophthalmology Class here eye diseases <i>For tumors of eyes, see 616.99484; for tuberculosis of eyes, see 616.99584</i>	
			[.704 4]	Injuries and wounds Do not use; class in 617.713	

Fonte: CDD (2011, p. 143-145)

Como podemos ver, a CDD não abrange os demais assuntos e especialidades que existe na Odontologia. A Classificação de Black destrinchou todos os assuntos da Odontologia com subdivisões dentro das especialidades que existem nessa área.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a Netnografia, um trabalho de campo por imersão fazendo uso de um caderno de campo onde foram reunidos informações e documentos para análise e compreensão da classificação citada durante os meses de novembro de 2017 à janeiro de 2018.

A biblioteca tomada como exemplo para estudo e pesquisa foi a biblioteca de odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, que adota a classificação bibliográfica de Black em seu acervo especializado desde a sua fundação, há aproximadamente de 10 anos. Foi solicitado à biblioteca da sede que se localiza em Campinas – São Paulo, a classificação de Black que possuem, mas apenas enviaram uma fotocópia resumida. Após buscas pelos documentos na biblioteca da unidade em Fortaleza, foi localizado a versão impressa dessa classificação com data de 1975, uma revisão da classificação concebida por Arthur D. Black e com carimbo da Biblioteca da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP). A versão dessa classificação é toda em inglês, possui prefácios de três edições dos anos de 1964, 1972 e 1975. A direção da biblioteca da sede localizada em São Paulo, da mesma faculdade que existe há quase 15 anos, informou que têm planos de mudar toda a classificação para a CDD, assim modificando toda a coleção e informações no sistema da biblioteca.

Feito as buscas e pesquisas através da netnografia, foi constatado que algumas bibliotecas de odontologia do Brasil fazem uso dessa classificação. São elas:

- Associação Brasileira de Odontologia – Seção Goiás;
- Associação Brasileira de Odontologia – Seção Rio de Janeiro;
- Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP;
- Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP;
- Biblioteca da Faculdade de Odontologia, Campus Araçatuba - UNESP;
- Biblioteca da Faculdade São Leopoldo Mandic – Unid. Fortaleza e Campinas.
- Biblioteca de Odontologia - UFPEL;
- Biblioteca Setorial de Odontologia - UFRN;

Fora do Brasil, a biblioteca da Universidade de Buenos Aires também utiliza essa classificação desde sua fundação em 1952. Foi feito um contato via e-mail com o diretor de Processos Técnicos da biblioteca de Odontologia da mesma universidade, o especialista Julio Diaz-Jatuf. Ele contou que desde que começou a trabalhar lá, vem investigando em arquivos se existe alguma coisa a respeito e como chegou na instituição, pois a tabela de classificação que possuem é apenas uma fotocópia e não possui data. Após trocas de informações e conhecimentos, foi digitalizado a classificação que se encontra na biblioteca São Leopoldo Mandic em Fortaleza e enviado para ele a seu pedido. Diaz-Jatuf ficou muito agradecido e disse que é a mesma classificação que possuem, diferenciando-se apenas o índice final que ele não tem. Ele informou também que na Argentina, a maioria das bibliotecas odontológicas usam essa classificação e que é uma lástima que a mesma não esteja atualizada ainda depois de tantos anos.

Foi feita uma enquete virtual no grupo de Bibliotecários do Brasil em uma rede social para coletar informações dos profissionais que conhecem a classificação, utilizam ou que nunca ouviram falar. Os resultados da enquete recolhidos até janeiro de 2018 são apresentados no quadro 1:

Quadro 1: Resultado da enquete respondida por bibliotecários.

Total de respondentes:	190
Não conhecem a Classificação de Black:	174
Conhecem e adotam a classificação:	6
Conhecem bibliotecas que utilizam:	6
Conhecem mas não adotam a classificação:	4

Fonte: Autoria própria.

Entretanto, talvez a falta de conhecimento sobre a existência dessa classificação seja o motivo maior do desconhecimento e não uso nos acervos especializados em Odontologia. É um número muito pequeno de bibliotecas que adotam a classificação. Há quem prefira também o uso de uma só classificação, no caso a CDD, para deixar toda a biblioteca padronizada, mas se a biblioteca da instituição ou faculdade possuir apenas o acervo em odontologia, a adoção da classificação de Black é uma opção interessante.

5 CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados, a Classificação de Black concebida por Arthur Devenport Black é a que utilizamos na classificação bibliográfica em bibliotecas especializadas, já a Classificação de Black desenvolvida por Greene Vardiman Black é a classificação do conhecimento utilizada nos currículos pedagógicos nos cursos de Odontologia que trata das cavidades dentárias.

Apesar de não estar atualizada há anos, é um bom sistema de classificação para este tipo de acervo, uma vez que a CDD, a mais adotada nas diversas bibliotecas do Brasil, possui a subdivisão 617.6 sobre Odontologia muito limitada, como acontece na classificação em Direito que possui uma classificação própria, a CDDir e é uma extensão da classe 340 por ser limitada nos assuntos que a CDD aborda também.

Percebe-se que é uma classificação antiga, simples, clara, enumerativa, que possui 9 classes decimais e aborda todo o conhecimento da literatura dentária que facilita na hora da classificação temática de obras nos cursos e instituições de Odontologia.

Conclui-se que é um tipo de classificação pouco conhecida e não ensinada, na formação de bibliotecários brasileiros. Dessa forma, é preciso que haja mais conhecimentos e ensinamentos sobre as diversas classificações bibliográficas, não somente as tradicionais, mas as especializadas também, onde o bibliotecário possa ter as ferramentas necessárias e adequadas para organizar o acervo com mais qualidade e especificidade onde ele atuar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alice P. Classificações facetadas. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-81, 1972.

BLACK, Arthur D. **Classification for dental literature**: a revision of the classification devised by Arthur D. Black. Chicago: American Dental Association Bureau of Library and Indexing Services, 1975.

BLOOMQUIST, Harold. Cataloging and classification of medical library materials: 1946-1956 Ten years of progress and problems - II. Classification. **Bulletin of the Medical Library Association**, New York, vol. 47, n. 2, p. 144-164, Apr. 1959.

BOCCATO, V. R. C.; PRATI, S. C.; TRINDADE, V. C. S. Estudo de compatibilização de linguagens documentárias na área odontológica para o banco de dados bibliográficos da usp – DEDALUS. **Ciência da Informação**, vol. 25, n. 2, 1995.

COSTA, M. F.; PINTO, V. B.; SILVA NETO, C. **Netnografia**: uma abordagem para estudo de usuários no ciberespaço. Disponível em: <<http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM90.pdf>> Acesso em 05 de janeiro de 2018.

DIAZ-JATUF, Julio. Clasificación de Black para bibliotecas especializadas en Odontología. In: JUBA: 9ª Jornada de Bibliotecas y Centros de Documentación de la UBA "TIC, Universidad y Bibliotecas", 2013, Ciudad Autónoma de Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Facultad de Ciencias Sociales (UBA), 22 de agosto de 2013.

GERMANO JÚNIOR, Manoel M. S. **A contribuição das Redes Sociais para a divulgação dos serviços e produtos nas Bibliotecas Universitárias**: o caso da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC. 2017. 69 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2017.

GOTTSCHALK, Jack W. Dr. Arthur Davenport Black: his contributions to dentistry. **Journal of the History of Dentistry**. Massachusetts, vol. 57, n. 2, p. 68-74, 2009.

HENDERSON, D. Greene Vardiman Black (1836–1915): The grand old man of dentistry. **Medical History**, vol. 5, n. 2, p. 132-143, 1961.

MENEZES, Adriano P. **Netnografia**: Conceitos e Aplicações. 2016. 8 f. Artigo (Mestrado em Comunicação, Comunicação Digital e Processos Midiáticos Convergentes) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

MIRANDA, Jorgelina J. Vigencia del sistema de clasificación de la Biblioteca Nacional de Medicina de los Estados Unidos. **ACIMED**. Cuba, vol. 9, n. 2, p. 88-108, 2001.

RING, Malvin E. Fifty Years of the Index to Dental Literature: a critical appraisal. **Bulletin of the Medical Library Association**, New York, vol. 59, n. 3, July, 1971.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Brisa P. de; FUJITA, Mariângela S. L. A classificação bibliográfica no contexto do Tratamento temático da informação: um Estudo com o protocolo verbal individual em Bibliotecas do instituto federal de educação, Ciência e tecnologia (if's). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.18, n.1, p. 796-813, jan./jun., 2013.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece em especial ao senhor Julio Diaz-Jatuf, chefe de processamento técnico da Universidade de Buenos Aires, pelo contato, disponibilização de seu tempo e colaboração pois compartilham do mesmo interesse de pesquisa.

Recebido em: 26 de março de 2018 Aceito em: 08 de outubro de 2018
--